



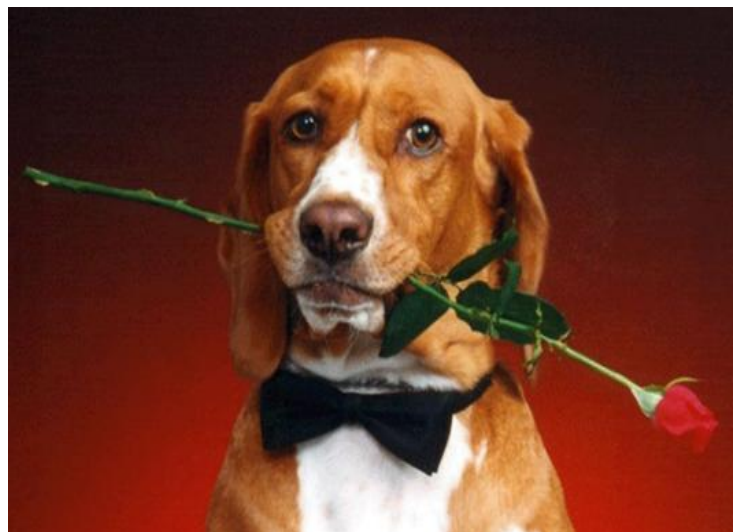
O AMOR – PILAR CENTRAL

por L A D Y A M A

O AMOR é o ponto central da relação DOMINAÇÃO/submissão, vez que, sem ele a relação se torna conflituosa e não é esse o objetivo da filosofia da “SUPREMACIA FEMININA”.

A falta de AMOR torna todas as atividades “superficiais” e sem sentimento algum, portanto é como um homem que sem relação sexual com a esposa, procura uma profissional para satisfazer seus anseios, sem qualquer sentimento, portanto, sem agregar “nada” na relação. A relação deve ser baseada no amor e para tanto todos os demais pilares devem estar presentes:

- a confiança de ambos dá segurança na relação, ambos sabem o que querem e o que podem fazer um com o outro;
- a coragem de falar e depois agir de ambos é outro degrau que deve ser superado, quando os dois conseguem dizer tudo o que sentem sem qualquer medo, as coisas acontecem e há transparência na relação, entretanto, aumenta a responsabilidade do casal, pois conhecendo os segredos e intimidades, deve-se fazer o possível para o atendimento das partes para que vivam felizes;
- a cumplicidade vem a seguir, pois compartilhando as intimidades, vontades e medos, os dois se tornam parceiros e quando conseguem interagir satisfazendo os anseios, o caminho para a paz e felicidade está aberto;
- portanto, para se atingir este ponto, deve-se fazer um voto de lealdade para que os dois trilhem um caminho seguro e que todas as coisas são compartilhadas, divididas, curtidas em conjunto, caso contrário, há traição até em pensamento...



- então, quando tudo é compartilhado, a filosofia da SUPREMACIA FEMININA apresenta seu lado interessante, pois a obediência do homem em relação à MULHER é



determinante para que ELA conduza as ações voltadas para o bem comum e o homem se submeta à sua autoridade: com confiança de que tudo está seguro; com coragem de exprimir seus sentimentos e ser respeitado e até atendido dentro do possível; que sua parceira é sua cúmplice e toda sua intimidade pode ser dividida; e portanto deve ser leal e obediente, para que o clima se mantenha em paz e harmonia;

- o respeito de ambos nesse ponto é importante e quando toda essa gama de itens e variedades de sentimentos se alinharem, surge o AMOR.

O AMOR é a chama que contempla os 7 pilares da DOMINAÇÃO/submissão e que se mantém acesa dando luz ao relacionamento e arrebatando os corações, impulsionando todas as atividades de um casal. Simples não?

Negativo. Cada pilar tem suas peculiaridades e devem ser exploradas dedicadamente pelas partes, vez que fatores diversos interferem no comportamento das pessoas e na relação. Como bem descreve Freud¹ todo laço social é marcado por uma tensão, um mal estar. Os impasses na relação com o outro provém de uma tensão entre duas forças:

Eros, movimentando-se no sentido de criar e manter laços sociais e Tanatos, movimento primário no sentido de desligamento. É, no entanto, este movimento de obstáculo ao vínculo que possibilita o estabelecimento de diferenças, impedindo que o sujeito se perca no outro. Se, para não adoecer, é necessário investir o objeto, o excesso de vínculo acaba por apagar as diferenças. Não se trata de afirmar que a conjugabilidade restringe a individualidade, mas entender a operação narcisista na base da escolha do objeto de amor.

¹Uma Leitura Psicanalítica do laço conjugal. Disponível em: <http://www.infocien.org/Interface/Colets/v01n01a05.pdf> Acesso em: 01 Jan 2013.

Mas há a questão da paixão e isso leva as partes a realizarem qualquer coisa para que o outro seja feliz, no caso da filosofia da SUPREMACIA FEMININA é como se fosse um mundo “B”: uma parte “a parte”, um lado dentro do armário, o lado apenas em quatro paredes e deve ser entendida e realizada pelos casais, senão gera frustração.



O mundo imaginário deve vir a tona e nesse sentido ainda Freud (op.cit) aborda que a dimensão relacional e as dimensões simbólica e pulsional nela implicadas, devem ser resignificadas a partir do eixo edípico central, lembrando-se que a relação entre sujeitos, sustentada por uma organização simbólica, não exclui a relação imaginária. E segue:

O interesse pelo casal está vinculado às escolhas amorosas de cada sujeito. Tais escolhas remetem à problemática edípica e às tramas identificatórias que marcam a história psíquica do sujeito, portanto à alteridade.

O conceito de AMOR é bem discutido e há séculos vêm fazendo os pensadores dialogarem sobre o assunto de forma profunda, sem que se



tenha um modelo ou padrão, como se observa pelo resumo²

[...] "amar é reconhecer sua falta e doá-la ao outro, colocá-la no outro. Não é dar o que se possui, os bens, os presentes; é dar algo que não se possui, que vai além de si mesmo. Para isso, é preciso se assegurar de sua falta, de sua 'castração', como dizia Freud. E isso é essencialmente feminino. Só se ama verdadeiramente a partir de uma posição feminina. Amar feminiza. É por isso que o amor é sempre um pouco cômico em um homem, porém, se ele se deixa intimidar pelo ridículo, é que, na realidade, não está seguro de sua virilidade."

²Disponível em:

<http://lilianelemosmoraes.blogspot.com.br/2012/11/amar-e-reconhecer-sua-falta-e-doa-la-ao.html>

Acesso em: 20 Dez 2012.

[...] "Mesmo um homem enamorado tem retornos de orgulho, assaltos de agressividade contra o objeto de seu amor, porque esse amor o coloca na posição de incompletude, de dependência."
(Miller - Amamos aquele que responde à nossa questão: 'quem sou eu', Correio 71)

Assim, este é um artigo que apenas visa identificar o AMOR como figura central no relacionamento DOMINAÇÃO/submissão, em que regras de relacionamento são consensualmente acordadas entre as partes de forma “sã” e “segura”. Demonstra ainda que o homem amando sua parceira, se submete e aceita seu domínio, baseado nos “7 pilares”, transformando lares em célula harmônica e em paz, embrião de um mundo novo que nascerá para substituir o que foi construído pelos homens durante milênios e não deu certo.



por L A D Y A M A

Colaborou SOFIA Z.

Digitado por frank